



16 ANOS DE ASSOCIAÇÃO DE DIREITO PÚBLICO, PRIMEIRO COMO ANET E DESDE 2011 COMO ORDEM DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS

Hoje, dia 2 de setembro, passam 16 anos sobre a criação da ANET – Associação Nacional dos Engenheiros Técnicos, associação de direito público representativa dos Engenheiros Técnicos, operada pelo Decreto-Lei nº 349/99, de 2 de setembro, posteriormente redenominada para a atual OET – Ordem dos Engenheiros Técnicos, através da Lei nº 47/2011, de 27 de junho.

Estes últimos 16 anos de vida dos Engenheiros Técnicos foram anos de notáveis progressos e de sucessivos ganhos legislativos que consolidaram em definitivo o reconhecimento inicial pelo legislador do Decreto-Lei nº 349/99, de 2 de setembro, da particular importância económica e social que reveste a profissão de engenheiro técnico.

Desta forma, não só foi superada a fragilidade que a profissão registou pontualmente nos anos 80/90 do século passado, mas também mais foram derrotadas as sucessivas tentativas e armadilhas oriundas de diversos quadrantes, e que têm registado como denominador comum o objetivo de reduzir os Engenheiros Técnicos a uma classe profissional de importância residual no panorama da engenharia portuguesa.

Desse quadro adverso, citam-se como exemplos:

- A. A proposta da Engenheira Maria da Graça Carvalho, enquanto Vice-Presidente da Ordem dos Engenheiros, que num Congresso desta Ordem realizado em Coimbra fez a proposta de reduzir os Engenheiros Técnicos ao que hoje são os CTESP – Cursos Técnicos Superiores Profissionais, equivalentes a Tecnólogos, retirando-lhes o estatuto de profissionais da engenharia.
- B. A tentativa de nos retirarem competências com a revisão do Decreto n.º 73/73, de 28 de fevereiro, o que teve o resultado contrário e hoje não temos nenhuma limitação em toda a engenharia, desde a concepção à produção.

- C. A tentativa de nos limitarem ao nível da representação profissional e de sermos Ordem profissional, e que também redundou num fracasso para os nossos detratores.
- D. A tentativa de não ser extinto o Bacharelato.
- E. A oposição ao reforço da posição da OET enquanto membro do Comité Nacional da FEANI - Federação Europeia das Associações Nacionais de Engenheiros.
- F. Os boicotes feitos à admissão da OET no CNOP – Conselho Nacional das Ordens Profissionais.
- G. As tentativas de minorizar as nossas apostas no âmbito do processo de Bolonha e da definição de um processo que permita aos Bacharéis a obtenção da licenciatura, tendo estes desideratos, entre outros, motivado a criação da Academia dos Engenheiros Técnicos, hoje em fase de dissolução por terem sido atingidos genericamente os objetivos para que foi criada.

Hoje somos uma Ordem Profissional prestigiada, deixámos de estar sujeitos a limitações legais que anteriormente restringiam o que podemos fazer e, com os novos Estatutos já aprovados pela Assembleia da República, será brevemente alargada a representatividade da OET, porquanto, para além dos bacharéis e licenciados (1º ciclo), passará a incluir também os licenciados ante Bolonha e os mestres pós Bolonha.

Todos estes diplomados em Engenharia, sejam eles oriundos do ensino politécnico ou universitário, público ou privado, cabem na Ordem dos Engenheiros Técnicos.

Ao longo dos anos muitos nos deixaram e, pela sua luta em prol da Classe dos Engenheiros Técnicos, lembramos em particular o Engenheiro Técnico Ferreira da Costa, o Engenheiro Técnico Sant'Ana Alves, o Engenheiro Técnico António Gameiro, e muito recentemente o Engenheiro Técnico Luis Vaz, sendo também pela memória de todos eles que continuaremos a defender intransigentemente a Classe a que nos orgulhamos de pertencer.

Na Ordem dos Engenheiros Técnicos não temos castas nem limitações de origem, só temos as limitações que decorrem do saber ou do não saber fazer.

Lisboa, 2 de setembro de 2015

O Bastonário
Augusto Ferreira Guedes